

Os Palacetes e a cidade: quando o passado encontra o presente

The Palaces and the city: when the past meets the present.

Luciana Cristina de Oliveira Azulai



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/15379>

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Luciana Cristina de Oliveira Azulai, «Os Palacetes e a cidade: quando o passado encontra o presente», *Ponto Urbe* [Online], 31 | 2023, posto online no dia 10 dezembro 2023, consultado o 07 janeiro 2024.

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/15379>

Este documento foi criado de forma automática no dia 7 de janeiro de 2024.

Os Palacetes e a cidade: quando o passado encontra o presente

The Palaces and the city: when the past meets the present.

Luciana Cristina de Oliveira Azulai

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original version 25/11/2022

Aceitação / Accepted 13/09/2023

- 1 Por toda a cidade de Belém, capital do Estado do Pará, há a presença dos chamados Palacetes, construções particulares de senhores ricos (políticos, comerciantes etc.), construídos com materiais trazidos da Europa, numa época em que a cidade se expandia devido a economia da borracha – o período áureo da “*Belle époque*” na Amazônia (1870-1912). Citando alguns Palacetes, temos nomes conhecidos como: Pinho, Faciola, Bolonha, Montenegro, Carlos Brício da Costa, Vitor Maria da Silva, dentre outros – alguns infelizmente já sofreram perdas, outros demolidos por especulação imobiliária e degradados por abandono (Derenji, 2009).
- 2 Hoje, estes palacetes estão presentes na paisagem cotidiana de Belém, são testemunhos da memória da cidade, embora já não tenham mais os mesmos propósitos que tiveram no passado, possuem outros significados – alguns se transformaram em museus, outros estão de portas fechadas, sem utilização e cuidados necessários. A seguir apresentarei a experiência fotográfica realizada com a observação de três palacetes, objetos de pesquisa da autora deste ensaio. São eles: Palacete Augusto Montenegro, Palacete Francisco Bolonha e Palacete Bibi Costa. Os três palacetes foram projetados no início do século XX e estão situados numa mesma avenida, a Governador José Malcher, antiga estrada São Jerônimo, sendo importante via de acesso no bairro de Nazaré – o terceiro mais antigo de Belém.

- 3 O Palacete Augusto Montenegro ou Palacete Montenegro (figuras 1 e 2) foi construído em 1904 para servir como casa e gabinete político para o então governador do Estado do Pará nessa época, o senhor Augusto Montenegro e sua família. O prédio já foi residência de outras famílias depois do ex-governador e também serviu como Reitoria da Universidade Federal do Pará. O Palacete hoje abriga o Museu da Universidade Federal do Pará- MUFPA, no qual ocorrem diversas atividades, inclusive no jardim institucional.



Figura 1: Fachada da entrada principal do Palacete Montenegro pela av. Governador José Malcher. Fotos da autora, 2022.

Image 1000020100000378000001F61D6952100421EB72.png

Figura 2: Palacete Montenegro/Museu da UFPA, vista da entrada lateral pelo jardim. Foto da autora, 2022.

- 4 O Palacete Bolonha (figuras 3 e 4) foi construído no período de 1905 a 1908, sendo uma das construções mais ricas em detalhes já vistas na cidade. O seu dono e projetista foi o engenheiro Francisco Bolonha, natural do estado do Pará, tendo formação no Rio de Janeiro e também inspirado pelas técnicas e estilos europeus. A construção do Palacete Bolonha foi uma promessa feita à pianista Alice Tem-Brink, esposa de Bolonha. Atualmente o prédio funciona como um Museu-casa, assim intitulado institucionalmente.



Figura 3: Palacete Bolonha, vista da av. Governador José Malcher. Foto da autora, 2022.

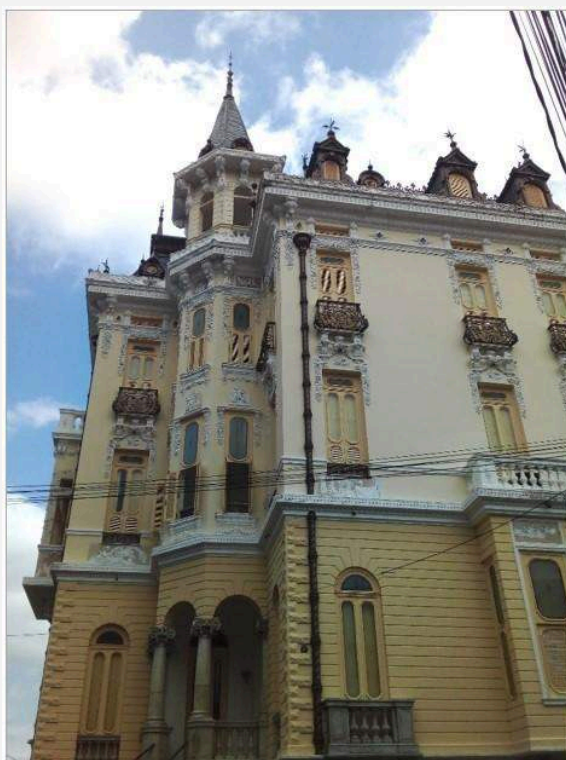


Figura 4: Palacete Bolonha, detalhe da vista lateral. Foto da autora, 2022.

- 5 Por fim, o Palacete Bibi Costa encomendado pelo Major Carlos Brício da Costa (figuras 5 e 6) foi construído entre 1904-1906, também foi projetado pelo engenheiro Francisco Bolonha. A edificação encontra-se situada na esquina da Rua Joaquim Nabuco com a “José Malcher”. Este Palacete é chamado popularmente de “Castelinho”, justamente por sua composição arquitetônica lembrar um castelo. O mesmo já serviu a órgãos do Estado, mas no contexto atual se encontra fechado à visitação e teve várias perdas de suas características originais.



Figura 5: Palacete Bibi Costa, “O castelinho”. Foto da autora, 2022.



Figura 6: Detalhes da entrada principal do Palacete pela “José Malcher”. Fotos da autora, 2022.

- 6 Diante do exposto, destaca-se que a Antropologia Urbana traz significativas reflexões sobre o meio urbano, as cidades, e aqueles que fazem parte desse cenário. José G. C. Magnani (2003, p.83) propõe “a hipótese de que a antropologia tem uma contribuição específica para a compreensão do fenômeno urbano, mas especificamente para a pesquisa da dinâmica cultural e das formas de sociabilidade nas grandes cidades contemporâneas (...)”. Neste sentido, os Palacetes apresentados têm um grande significado para a memória urbana da cidade de Belém, ou seja, são registros de um período da história da cidade marcado por muitas transformações (urbanização, arquitetura, higienização, entre outros fatores). Pode-se compreender estes Palacetes como “lugares de memória” (Nora, 1993), sendo objetos materiais de sociabilidade até hoje lembrados nos roteiros patrimoniais que ocorrem pela cidade.
- 7 Outro ponto a se destacar é sobre a importância da Antropologia Visual na abordagem de pesquisas que utilizam a produção de imagens como recursos fundamentais. Conforme Sylvia Caiuby Novaes (2020), as imagens nos acompanham desde pelo menos o período Paleolítico (a exemplo das pinturas rupestres), isto é, a presença das imagens é de fato tão antiga quanto a própria humanidade. Dessa forma, Novaes (2020) aponta que a relevância das imagens como dados importantes para a análise social vem sendo enfatizada do mesmo modo por especialistas na área de estudo do cinema e historiadores, bem como por antropólogos que têm feito esse uso de imagens associando em diálogos com a arte e a filosofia. Isso tem ganhado grandes dinâmicas nos estudos de diversos temas acerca da diversidade cultural das cidades brasileiras, considerando a percepção e interpretação das imagens produzidas pelas pesquisas.
- 8 Assim, podemos dizer que o olhar da Antropologia, na ou da cidade, contribui ao pensar nas imagens fotográficas dos três Palacetes, pois nos remete à percepção de que estas construções históricas são representações materiais e simbólicas, retratos de um tempo passado e que, no presente, se configuram como elementos de parte da paisagem urbana (não estática, mas em movimento). Logo, as imagens destes Palacetes também

são significativos marcadores destes monumentos que compõem o Patrimônio Cultural da cidade de Belém.

BIBLIOGRAFIA

DERENJI, Jussara da Silveira. *Igrejas, palácios e palacetes de Belém*. Orgs. Jorge Derenji e Jussara da Silveira Derenji. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2009. 228 p. Roteiros do Patrimônio, 6. ISBN 978-85-7334-120-1.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A Antropologia Urbana e os desafios da Metrópole. *Tempo Social- USP*, 15 (1) ed. Abril, p.81-95, 2003.

NORA, Pierre. Entre Memória e História – a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, (10) dez. 1993. Tradução: Yara Aun Khoury.

NOVAES, Sylvia Caiuby. Antropologia e Imagem. *Teoria e Cultura*, Programa de pós-graduação em Ciências Sociais UFJF, v. 15, n. 3, dezembro, 2020. ISSN 2318-101x (on-line).

AUTOR

LUCIANA CRISTINA DE OLIVEIRA AZULAI

Doutoranda em Antropologia com ênfase em Arqueologia pelo Programa de pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGA/UFPA).

E-mail: lucianaazulai@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7707-2676>